

## **VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: Percepção de alunos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior da Região Sul Fluminense**

Marcela Dupont Soares<sup>1</sup>

Marília de Fatima Mansur Rodrigues<sup>2</sup>

Gleydson Ribeiro da Silva<sup>3</sup>

Marcus Vinicius Ferreira Martins da Silva<sup>4</sup>

### **Resumo**

A luta por políticas que respaldem questões de gênero existe há décadas, sobretudo no que se refere à violência contra a mulher. O ambiente universitário neste sentido, se torna um local propício para possibilidades de diálogo e interlocuções acerca desta temática, favorecendo a promoção da saúde da mulher, por meio de informações concisas. Nesta perspectiva, esta pesquisa tem o objetivo geral de identificar a percepção de alunas(os) de graduação acerca desta temática. Trata-se de um estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa, a pesquisa está sendo realizada no Centro Universitário Geraldo Di Biase UGB /FERP, considerando o número de 60 alunos no total, sendo distribuídos entre o primeiro e último períodos de diferentes cursos de graduação. Todos os participantes assinarão os TCLE em duas vias, bem como responderão a um questionário semiestruturado o qual será aplicado por acadêmicos do curso de graduação de psicologia. Até este momento o projeto não possui resultados parciais pois teve sua aprovação do comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário Geraldo Di Biase, no dia 14 de setembro de 2022. Com relação aos resultados foram realizadas 87 entrevistas, sendo 55 identificadas como gênero feminino, e 32 do gênero masculino.

**Palavras-chave:** Violência contra a mulher, políticas públicas e

### **Introdução**

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências da Saúde (FURG), Docente do UGB-FERP

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia (UGB-FERP)

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia (UGB-FERP)

<sup>4</sup> Graduanda em Psicologia (UGB-FERP)

A violência contra a mulher é definida pelas nações unidas como qualquer ato de violência de gênero que resulte ou possa resultar de danos ou sofrimento físicos, sexuais ou mentais para as mulheres inclusive ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja na vida pública ou privada (WHO, 2013).

A informação e conhecimento acerca das estratégias que permeiam essa realidade ocupam uma posição de centralidade no combate a este tipo de violência bem como acesso aos serviços disponíveis na rede de atendimento, conhecimento acerca dos seus direitos e fortalecimento para superação do medo, insegurança, isolamento e preconceito, perpassam a dinâmica da violência. Faz-se necessário consistência nas informações divulgadas, bem como refletir acerca da importância do papel das organizações para que se traga visibilidade e dimensionamento da violência de gênero para que ocorra a implantação e consolidação das políticas públicas já existentes e criação de novas estratégias de enfrentamento. É essencial disseminar a informação para prevenir e publicizar a violência, essa alicerçada em profundas desigualdades de gênero na nossa sociedade (CÔRTEZ, 2012).

Considerando a importância e o papel fundamental da educação no país sendo possível observação na cartilha “Maria da Penha vai à escola” desenvolvida pelo Tribunal de Justiça do distrito federal e dos territórios, trazendo a educação como forma de prevenção e coibição da violência doméstica e familiar contra a mulher como estratégia e ferramenta. Precisamos considerar sobretudo o ambiente universitário neste sentido, sendo ele um local propício para possibilidades de diálogos e interlocuções acerca desta temática. Sendo essa uma pauta de saúde pública no país justifica-se a importância dessa pesquisa que teve como objetivo principal identificar a percepção das (os) alunas (os) de graduação acerca da temática violência contra a mulher em uma instituição privada de ensino superior.

## **Metodologia**

Esta pesquisa foi realizada com estudantes de graduação matriculados no 1º período e último anos dos cursos existentes no Centro Universitário Geraldo Di Biase

UGB/FERP, Instituição de Ensino Superior privada localizada no município de Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro. Foi considerada uma amostragem por conveniência, a partir de alunos que se dispuseram a participar da pesquisa voluntariamente. No total foram entrevistados 87 acadêmicos, sendo 55 do gênero feminino e 32 do gênero masculino.

Esta pesquisa foi submetido também ao comitê de ética do Centro Universitário Geraldo DI Biase UGB/FERP, aprovada sob parecer de numero: 5.643.062. Sendo iniciada a coleta somente após aprovação, todos os voluntários da pesquisa realizaram também assinatura em duas vias do TCLE - Termo de consentimento livre e esclarecido. Sendo garantido anonimato do participante em relação as informações coletadas, explicando que essas informações serão utilizadas apenas para fins acadêmicos e de pesquisa assim como esclarecida a finalidade do estudo. Também foi garantida a liberdade aos sujeitos para interromper sua participação no estudo a qualquer momento.

Com relação a coleta e analise dos dados, como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário com questões abertas e posteriormente realizada a análise dos dados por meio da análise de conteúdo a qual possui três etapas distintas: pré-análise, exploração do material e; inferência e interpretação dos resultados (Bardin, 1977).

## **Resultados e Discussão**

Foram entrevistados no total 87 acadêmicos, Os resultados apresentados para este trabalho foram interpretados e analisados de acordo com as seguintes categorias: Conhecimento sobre a temática “Violência contra a mulher” e Capacidade para Identificar uma situação de violência.

Com relação a Categoria Conhecimento sobre a temática “Violência Contra a Mulher”. Observa-se um maior número de percepções que a violência neste contexto pode ser física, verbal e/ou psicológica. Além de algumas falas as quais remetem que violência contra a mulher pode ser qualquer forma de desrespeito, ameaça e

humilhação, que ultrapasse algum limite que foi imposto pela mulher. Alguns entrevistados demonstraram em suas falas que a violência contra a mulher ocorre de uma construção social, trazendo uma visão complexa e profunda das relações entre o gênero feminino e masculino. Como por exemplo: Resposta 1 - *“acho que é todo preconceito que já vem enraizado na sociedade, herança que herdamos do passado e isso gera consequências. Todo o machismo inserido que prejudica todos os âmbitos da nossa vida”*. Outras por sua vez, apresentam explicação limitada e não se estendendo a algum tipo de explicação ou exemplificação. Como por exemplo: Resposta : *“Agressão”*.

Segundo Souza, 2022 no decorrer do percurso histórico da mulher na sociedade brasileira, os homens eram incumbidos do dever de educar, punir e enquadrar as mulheres em suas ordens e para isso poderia utilizar a violência física. Por mais que esse padrão social tirano tenha se perpetuado a bastante tempo atrás, os reflexos dessa posição masculina violenta ainda se encontram vivos e enérgicos, encontram-se estampados todos os dias em matérias jornalísticas nas mídias, que relatam inúmeros casos novos de mulheres sendo agredidas, ou muita das vezes mortas, violência essa que pode acontecer com qualquer mulher, independente de classe social, etnia, faixa etária ou cor. (SOUZA, 2022).

No que se refere a categoria – Capacidade para Identificar uma situação de violência. Observou-se que grande parte dos entrevistados considera que saberia identificar, ou acha que sim. Tendo como destaque as agressões físicas e verbais, e sentiriam dificuldade em identificar a violência psicológica, pensam que só conseguiriam perceber se for alguém muito próximo. Exemplos: **Resposta 1** – *“Ah com certeza. Verbalmente no ônibus, acho que não muito difícil identificar porque sofremos violência todos os dias”*. **Resposta 2** – *“Sim, como falei, seria uma palavra né, acredito que o mais comum seria através de palavra né.”* Em contraponto cabe salientar a fala de 3 entrevistadas quando questionadas se saberiam identificar: **Resposta 1** – *“Eu não vou saber identificar”*; **Resposta 2** – *“Interessante a pergunta, não sei se saberia”* **Resposta 3** – *“ Acho que não, porque não é uma coisa que acontece perto de mim, não sou acostumada a ver”*

Ao escolher o modo de violência de gênero, compreende-se que ações violentas são produzidas em contextos e espaços relacionais e deve-se considerar cenários sociais e históricos não uniformes. Não se trata de adotar uma perspectiva e olhar vitimizador da mulher, o que já recebeu críticas importantes, mas sim compreender que a concentração deste tipo de violência permeia historicamente sobre corpos femininos, oriundas de relações assimétricas de poder no que se refere a vida rotineira das pessoas (BANDEIRA, 2014).

### **Considerações Finais**

Observa-se através das narrativas acima a importância de estudos que englobem a questão da violência de gênero, tendo a sociedade um importante papel na proteção da mulher, considerando que a principal causa da violência esta no machismo estrutural dessa mesma sociedade. Naturalizamos, justificamos bem como reforçamos discursos diariamente e estimulamos narrativas violentas contra as mulheres. Sendo essa uma questão enraizada serão necessárias décadas para que possamos tornar a sociedade mais equânime para homens e mulheres, se fazem necessárias pesquisas futuras, de forma a evidenciar questões, bem como identificar as diferentes formas de violência, considerando os diferentes determinantes sociais em saúde, bem como questões étnico raciais, sociais, culturais e econômicas.

### **Referências**

Brasil. **Lei n. 11.340, de 07 agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher e dá outras providências. Acesso em 10 de março de 2022.

CÔRTEZ, G. R; LUCIANO, M. C. F; DIAS, K. C. O. **Centro de Referência da Mulher “Ednalva Bezerra”: Relato de experiência**. Biblionline, João Pessoa. V8, n especial. 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/100764>. Acessado em 05 março, 2022.

MINAYO, M. C. S; GOMES, S.F.D.R.G. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34° edição, Petrópolis, 2015.

PEREIRA, C. B. C; SILVE-BEM, M. M; LA-SALLETTE, M. G. C. **Determinantes sociais da saúde e sua influência na vida de mulheres vítimas de violência doméstica**, Global Academic Nursing Journal. 2020. Disponível em: <https://www.globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/10>. Acesso em 09 de março, 2022.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil para a análise histórica**. Tradução autorizada de Maria Betânia Ávila e Cristine Dabatt. Recife: SOS Corpo, 1989.

SOUZA, Emilly Quintanilha Paiva de. **A evolução dos direitos das mulheres na legislação brasileira e os desafios na luta pela igualdade de gêneros: uma (des)construção de dogmas patriarcais**. Centro Universitário de Brasília UniCEUB, Brasília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/16172/1/21707511.pdf>. Acesso em 21 de out. 2022.